

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA JUNTO A ESCOLA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS

OTAZÚ, Everton da Silva¹; GANDRA, Edgar Ávila²

¹Universidade Federal de Pelotas, Curso de História Licenciatura; ²Universidade Federal de Pelotas, Departamento de História. edgargandra@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma ação pedagógica junto a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Francisco Simões – Pelotas-RS. Essa prática docente consistiu em estabelecer diálogo com os pais ou responsáveis de uma turma de 8ª série, objetivando a melhoria do ensino aprendizagem. Tendo em vista o que foi constatado na pesquisa – observação crítica do autor – um ambiente tensionado em vários aspectos, sobretudo na questão de ensino aprendizagem. Partia-se da hipótese que o diálogo com os pais ou responsáveis poderia auxiliar a Escola na solução dos problemas de ensino e envolvimento dos alunos.

Sendo assim, essa ação pedagógica foi embasada no método freiriano e suas bases filosóficas e educativas, tanto no processo de elaboração, quanto na aplicação e na análise. Para Freire¹, todo educando deve manter sua inquietação, não pode ter em mente que os assuntos são esgotáveis. É essa inquietação que vai proporcionar ao indivíduo a busca por novas perspectivas; na opinião dos professores da Escola, é isso que está faltando a estes alunos.

Baseado nessa problemática, foi elaborada essa ação pedagógica. Quem melhor que os responsáveis junto à Escola para construir alternativas conscientizadoras que provoquem a inquietação nesses jovens? A partir desse pressuposto desenvolvemos uma intervenção que pudesse trabalhar esses elementos: pais ou responsáveis e Escola pensando a formação e as perspectivas de futuro dos alunos.

2 METODOLOGIA

Inicialmente não tínhamos claro como iríamos realizar a interação entre pais ou responsáveis e Escola. As primeiras possibilidades levantadas sugeriam que procurássemos autores que debatessem a questão, dessas leituras, pudéssemos orientar os pais e assim buscássemos uma solução para o problema.

Porém esse método não levaria em conta a realidade de cada um dos indivíduos. Seriam apenas ideias impostas pela Escola como sugestão para uma possível mudança. Buscando alterar essa dinâmica adotamos o método de Educação Popular elaborado por Freire. Ele vai propor o oposto do convencional, mostrando que ensinar é uma dualidade, onde ao ensinar se aprende e aprendendo se ensina. Ao admitir essa máxima também admitimos que o educando é carregado

¹ Freire 1996

de saberes. E para que possamos construir juntos o conhecimento, temos que levar em conta sempre os conhecimentos do educando.

Para Freire:

Nesta forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de me tornar o falso sujeito da "formação" do futuro objeto de meu ato formador. É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma se e forma ao ser formado. FREIRE (1996, p.23)

Em nosso caso os sujeitos em questão são os pais ou responsáveis. Para fazer qualquer ação e promover uma reflexão válida temos que ouvi-los, saber deles o que pensam sobre o assunto. E a partir desse ponto darmos o próximo passo. Compreender o universo em que esses sujeitos estão inseridos, seus pensamentos, anseios e perspectivas são tarefas primeiras na tentativa de buscar o diálogo na construção coletiva do conhecimento. Entretanto, nos limites que tanto a Escola quanto o tempo de estágio impõe, a alternativa encontrada para tal compreensão foi elaborar um questionário diferenciado do "questionário fechado", buscando assim, que os pais e/ou responsáveis pudessem falar um pouco sobre seus filhos e dividir com a escola um pouco de suas vivências.

Além do cabeçalho foram elaboradas quatro perguntas dissertativas e três objetivas. Com as perguntas dissertativas buscamos saber se os responsáveis conheciam ou tinham idéia do planejamento pedagógico da escola, se haveria predisposição para o trabalho em conjunto, como eles se relacionavam com seus filhos e seus sonhos de futuro para eles. As perguntas encontram-se na Tab.1 e foram respectivamente as seguintes:

Tabela 1 – Fonte: Questionário elaborado para participação dos pais ou responsáveis.

Vocês sabem o que a escola planeja para o seu filho?
O que vocês esperam que a escola faça pelo seu filho?
Conte-nos se vocês encontram alguma dificuldade de se relacionar com seus filhos?
O que vocês desejam para o seu filho no futuro?

As perguntas objetivas foram elaboradas para sabermos o que pensavam sobre: escola como conjunto, o quadro docente e a estrutura física. Respectivamente foram as seguintes questões na Tab. 2:

Tabela 2 – Fonte: Questionário elaborado para participação dos pais ou responsáveis.

Como vocês avaliam a escola? () Ótimo () Bom () Regular () Ruim
Como vocês avaliam os professores? () Ótimo () Bom () Regular () Ruim
Como vocês avaliam a estrutura física da escola (o prédio, as salas de aula, biblioteca, cozinha, banheiros e etc.)? () Ótimo () Bom () Regular () Ruim

A partir dessas respostas elaboramos a oficina para trabalhar os pontos levantados pelos próprios pais ou responsáveis. Um dos métodos pensado foi a dinâmica do "varal histórico", onde num varal são pendurados vários cartões com etapas diferentes da vida de uma pessoa hipotética. O objetivo é observar que se

faltar um dos cartões os demais perdem um pouco o seu sentido. Trazendo isso para a realidade deles vamos conscientizá-los do quanto é importante a construção pensada de cada etapa da formação do “sujeito histórico²”. No segundo momento, a metodologia pensada para a oficina foi à utilização das “palavras geradoras³” e através delas tramar o debate, focando a construção de metas para solucionar a situação problema. E, assim, fazer o fechamento da discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A iniciativa em mandar os questionários para os pais surtiram efeito, porém nem todos retornaram preenchidos, dos 23 questionários enviados 12 retornaram. No ponto específico, onde se perguntava sobre a escola num conjunto, quadro de professores e estrutura física as respostas dos pais variaram entre bom e ótimo, O que quer dizer que no geral os pais ou responsáveis estão satisfeitos com a escola.

No que tange aquilo que eles pensam sobre o que a Escola planeja para os alunos, os pais ou responsáveis tem total desconhecimento do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola, mas acreditam que ela tem as melhores intenções. Frei Betto (2000) crítica a Escola por não apresentar aos pais ou responsáveis o PPP. Segundo o autor, a partir do conhecimento do PPP eles poderiam contribuir com a formação dos alunos, uma vez que compreenderiam quais são os objetivos e a compreensão teórico-metodológica assumida pela escola. Também ele coloca que a maioria das escolas do meio privado deixam bem claro quais são os seus princípios, o que não ocorre com frequência na escola pública, onde mesmo assim, os pais ou responsáveis esperam que a Escola também faça o melhor pelos seus filhos, que formem homens e mulheres de bem, entre outros desejos.

Quando perguntados se passavam alguma dificuldade de relacionamento com os filhos tivemos respostas polarizadas em duas posições. Aqueles que possuíam problemas, os admitiam e procuraram ajuda, e aqueles que diziam não possuir problemas, admitindo uma ótima relação. Sobre o que esperavam para o futuro dos educandos as expectativas de ambos os grupos eram as melhores.

As palavras que mais apareceram e que seriam utilizadas para fomentar o debate são: futuro, carreira, emprego, aprendizagem, oportunidade. A oficina foi realizada com a presença de três pais e três professores. E optamos por fazer um debate direto e informal, trazendo aquilo que havíamos evidenciado nos questionários, utilizando as palavras geradoras.

Esperávamos com a oficina propiciar um momento que seria de construção coletiva. Havíamos detectado com o questionário dois grupos, que poderiam entre si, e com a colaboração dos professores, construir metas para solucionar o problema. Os pais ou responsáveis que não tem problemas de relacionamento com os filhos seriam estimulados a trocar experiências com aqueles que declararam ter problemas. Essa foi a saída pensada na organização do trabalho. Fazer com que realidades semelhantes, próximas, gerassem solução para os seus problemas e

² Freire, 1996 p.85

³ Freire, 2001 p.13-14

num segundo momento pensassem soluções para o coletivo dos alunos, junto aos professores.

A ausência dos pais ou responsáveis, a nosso ver, não denota falta de compromisso diretamente. Nossa hipótese é de que alguns não tenham conseguido ir por causa do horário proposto, outros por se sentirem intimidados pela escola e compreendemos que estes espaços coletivos são construídos historicamente e dialeticamente entre os diferentes sujeitos do processo e tais espaços em geral são ocupados quando estes mesmos se autorizam na superação do seu silenciamento e alienação. Embora no meio acadêmico haja uma grande discussão sobre a falta de compromisso da família na educação, não podemos generalizar, já que no nosso caso se trata de algo pontual, específico do universo analisado e que ainda está em construção.

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista que a pesquisa encontra-se ainda em andamento, podemos fazer algumas considerações parciais e tecer algumas indicações conclusivas, sobretudo no que tange a crescente ausência da participação dos pais ou responsáveis da Escola. Segundo relato de professores da Escola, essa participação caiu nos últimos 10 anos pela metade, sendo que em 2002 tinha-se a participação quase que total dos pais ou responsáveis. Por sugestão dos pais ou responsáveis presentes na oficina partimos para ações diretamente com a turma. Compreendendo que a escola tem limites e possibilidades, nosso trabalho apenas se inicia neste percurso em que a Educação Popular se vislumbra, na perspectiva de uma escola que seja com os sujeitos e não para os sujeitos, e esta busca se faz com o tempo e os anseios e a angústia de todos aqueles que buscam uma sociedade melhor através da construção de uma outra escola possível.

5 REFERÊNCIAS

- BETTO, Frei. **Desafios da Educação Popular**. São Paulo: CEPIS, 2000
- FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2001
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- STRECK, D.R; REDIN, E; ZITISKOSKI, J.J. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010